**CEFALEIA CRÔNICA: O IMPACTO DAS NOVAS TERAPIAS PREVENTIVAS NO TRATAMENTO DA ENXAQUECA REFRATÁRIA**

Layra Nobrega Silva1

Medicina, layranobrega\_@hotmail.com

Maria Laís Sousa Alencar Pereira2

Medicina, lays-alencar2013@hotmail.com

Patrick Dean Pereira de Sousa Santos3

Medicina, pksousa2016@outlook.es

Cleidyara de Jesus Brito Bacelar Viana Andrade4

Medicina, cleidyara40@gmail.com

Matheus Moises veras5

Medicina, Matheusmoiveras@gmail.com

Carlos Eduardo Domingues dos Santos6

Medicina, carloseduardo.domingues.santos@gmail.com

Lucas Soares Guimarães7

Medicina, lucassoaresg88@gmail.com

Mirela Paiva Maciel8

Medicina, Mirelamaciel5@gmail.com

João Victor Frota Rebouças9

Medicina, victorfrotar@gmail.com

João Victor Marinho Pereira10

Medicina, joaovictormarinhop@outlook.com

Thales dos Santos Pires de Carvalho11

Medicina, thalespires99@gmail.com

Ana Lucia Fatuch e Silva12

Medicina, anafatuch1961@gmail.com

Hellen Samilly Sudre Mattos13

Medicina., helensamilly@gmail.com

Isadora Filgueiras Santos Morato14

Medicina, isadora\_morato@hotmail.com

Gislayne Fontenele Albuquerque Lourenço15

Medicina, gislayne\_albuquerque@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: A cefaleia crônica é uma condição neurológica prevalente que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo. Entre as diversas formas de cefaleia, a enxaqueca se destaca por sua intensidade, frequência e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. A enxaqueca refratária é um subtipo caracterizado pela resistência ao tratamento convencional, o que torna seu manejo desafiador. Nos últimos anos, novas terapias preventivas têm sido desenvolvidas, com o objetivo de melhorar o controle das crises e reduzir a frequência dos episódios em pacientes com enxaqueca refratária. Essas terapias incluem tratamentos medicamentosos inovadores e abordagens não farmacológicas, que visam oferecer opções mais eficazes para os pacientes que não respondem às terapias tradicionais. Objetivos: Revisar as terapias preventivas emergentes para a enxaqueca refratária, com foco no impacto de novas abordagens farmacológicas e não farmacológicas no controle da doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Enxaqueca Refratária”, “Terapias Preventivas”, “Cefaleia Crônica”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: As novas terapias preventivas para a enxaqueca refratária têm mostrado resultados promissores, principalmente no que diz respeito a medicamentos inovadores e abordagens personalizadas. Entre os tratamentos farmacológicos emergentes, destacam-se os anticorpos monoclonais contra o peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP), que desempenha um papel importante na fisiopatologia da enxaqueca. Esses medicamentos, como erenumabe, fremanezumabe e galcanezumabe, têm mostrado grande eficácia na prevenção das crises, com efeitos colaterais mínimos, oferecendo uma nova opção para pacientes que não responderam a tratamentos convencionais. Outra classe de medicamentos promissores são os antagonistas do CGRP, que também têm se mostrado eficazes na redução da frequência das crises e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Esses tratamentos atuam diretamente no mecanismo de dor da enxaqueca, bloqueando a ativação do CGRP e, assim, prevenindo a propagação das crises. Além dos tratamentos farmacológicos, abordagens não farmacológicas também têm sido investigadas e aplicadas com sucesso no tratamento da enxaqueca refratária. A estimulação elétrica transcraniana, a neuroestimulação do nervo vago e terapias comportamentais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), têm mostrado resultados positivos na redução da frequência e intensidade das crises. Essas terapias não invasivas são especialmente úteis para pacientes que não podem ou preferem não utilizar medicamentos, além de serem opções complementares ao tratamento farmacológico. Além disso, a abordagem personalizada tem ganhado destaque no tratamento da enxaqueca refratária. Pacientes com características específicas, como comorbidades psiquiátricas ou outras condições neurológicas, podem se beneficiar de tratamentos adaptados às suas necessidades individuais. Isso inclui a escolha de terapias combinadas e a monitorização contínua da resposta ao tratamento, para ajustar as terapias conforme necessário. A combinação de novas terapias farmacológicas e não farmacológicas tem mostrado um impacto significativo no controle das crises de enxaqueca refratária, proporcionando alívio duradouro para muitos pacientes. Além disso, a melhoria na qualidade de vida dos pacientes é um benefício adicional, com redução de ausências ao trabalho, menos impacto nas atividades diárias e melhora no bem-estar emocional. Conclusão: O tratamento da enxaqueca refratária tem evoluído com os avanços nas terapias preventivas, incluindo novas opções farmacológicas e não farmacológicas. O uso de anticorpos monoclonais contra CGRP tem se mostrado eficaz na prevenção das crises, e abordagens como estimulação elétrica e terapia cognitivo-comportamental oferecem alternativas não invasivas e complementares. A personalização do tratamento, levando em consideração as características individuais dos pacientes, tem se mostrado essencial para melhorar os resultados e a qualidade de vida dos indivíduos com enxaqueca refratária. O futuro do tratamento da cefaleia crônica aponta para abordagens cada vez mais individualizadas e eficazes, permitindo um controle mais preciso da doença e uma vida mais saudável para os pacientes.

**Palavras-Chave:** Enxaqueca Refratária, Terapias Preventivas, Cefaleia Crônica.

**E-mail do autor principal:** layranobrega\_@hotmail.com

**REFERÊNCIAS**

JUNIOR, Sandoval Fernando Cardoso De Freitas et al. A Fisiopatologia da Cefaleia Crônica: Estudo sobre o Líquido Cefalorraquidiano. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 1115-1130, 2024.

KOWACS, Fernando et al. Consenso da Sociedade Brasileira de Cefaleia sobre o tratamento da migrânea crônica. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 77, p. 509-520, 2019.

PARREIRA, Elsa; LUZEIRO, Isabel; MONTEIRO, José Maria Pereira. Enxaqueca Crónica e Refratária: como diagnosticar e tratar. Acta Médica Portuguesa, v. 33, n. 11, p. 753-760, 2020.

RIBEIRO, Franciele Amador Malta et al. Avaliação neuropsicológica em pacientes com enxaqueca episódica e enxaqueca crônica/cefaleia associada ao uso excessivo de analgésicos. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 21, n. 1, 2017.

SOUZA, Márcio Nattan Portes et al. Cefaleia crônica diária e cefaleia por abuso de medicações. In: Neurologia. Atheneu, 2021.